



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### O ataque dos quero-queros

Já contei, neste mesmo alto de página, a aventura ou desventura de enfrentar um ataque de coruja, próximo ao shopping Liberty Mall, em um des-campado da Asa Norte. Passava tranquilamente pelo local quando, de repente, senti um rumos abrupto de asas, ouvi um grasnido de guerra e senti a ferroada das garras na cabeça. Era uma sensação semelhante a da personagens de *Os pássaros*, de Hitchcock. Vivi, por instantes, um Hitchcock no Cerrado.

Logo, escrevi uma crônica, em que me vingava do ataque com as armas do humor. A narrativa fechava com a seguinte fala, que atribuí à dona coruja: “Esse cronista não entende patavina de corujas. Ele não sabe que as corujas só falam nas fábulas de La Fontaine ou nos contos de Monteiro Lobato”.

De qualquer maneira, senti-me meio heroico e meio épico com a situação e contei o transe aos amigos. Para minha surpresa, a maioria deles havia passado por uma experiência semelhante por meio de investidas de corujas ou quero-queros. Uma amiga bióloga me explicou que a razão do ataque era simples. Eu tinha rondado o ninho delas e o ninho delas e bicho é implacável com

invasão de território. Moramos em uma cidade-parque, cidade-Cerrado, cidade-descampado.

Pois bem, estava folheando o livro *Cinema candango — matéria de jornal*, de Vladimir Carvalho, o nosso cangaceiro sofisticado, cineasta paraibano, renascido em Brasília, e constatei que ele também teve uma experiência hithcockiana de ser perseguido por um misteriosos pássaros.

Vlad andava despreocupadamente por um trecho do Parque da Cidade, entregue ao devaneio de uma caminhada, ao cair da tarde. Aliás, Nietzsche diz que só tem valor o que pensamos caminhando. Pensar sentado é pecado contra o Espírito Santo.

O pensamento adejava longe na cidade espacial, quando, em um átimo, senti o esvoaçar próximo à cabeça. Assustou-se com o barulho de asas. Instintivamente, levantou os braços para se defender. Olhou para o alto e avistou dois pássaros e logo percebeu que eles desfechavam ataques alternados, em um balé agressivo que parecia ensaído. Acuado, não lhe restou outra alternativa senão uma desabalada corrida até um abrigo, no caso, os banheiros com azulejos de Athos Bulcão.

O guardinha do parque o informou que se tratava de um casal de quero-queros. Costumavam fazer ninhos no chão e não toleravam invasores desastrados, mesmo os involuntários. Defendiam,

ferozmente, os filhos da mesma maneira que qualquer um de nós faria.

Vladimir compreendeu plenamente as razões dos pássaros ao conversar com o amigo e grande botânico da UnB Luis Laboreau. Tanto que os quero-queros foram fios condutores da série *Brasília, Patrimônio da Humanidade*. Gravou os pássaros assustadiços na Praça do Relógio, em Taguatinga, e na Esplanada dos Ministérios, sob o fundo do Congresso Nacional: “Assim, eles passaram a ser a minha mascote cinematográfica, com um signo do meio físico, um estupor ‘de-la natura’, escreve o cineasta que documentou múltiplos aspectos de Brasília, com um olhar, a um só tempo, cruamente realista e agudamente poético.

**DOENÇAS RESPIRATÓRIAS /** Seca e frio fazem subir o número de ocorrências. Uma rede privada de hospitais registrou aumento de 105% nos atendimentos. Pneumologista explica que prevenção é a melhor forma de evitar infecções

# Alta de casos preocupa o DF

» LETÍCIA MOUHAMAD,  
» BEATRIZ MASCARENHAS\*

A baixa umidade e o frio, típicos do outono e do inverno, trazem o aumento das síndromes respiratórias. Segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF), somente na segunda semana de abril, foram notificados 261 casos. Em uma das redes particulares do DF, o crescimento das ocorrências, de janeiro para abril, foi de 105% — de 2.132 casos para 4.366, conforme dados do Hospital Brasília Águas Claras, da rede Dasa. O cenário era esperado por especialistas, devido à sazonalidade.

Priscila Pereira, 32 anos, levou a filha Helena Mendonça, de 11 meses, para o Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib) em 8 de maio. Priscila conta que a bebê estava com sintomas gripais, como tosse e coriza, havia quase um mês, o que a fez procurar pela clínica da família no Riacho Fundo I, onde mora. No entanto, Helena não foi diagnosticada e teve apenas a prescrição de medicamentos para gripe.

Posteriormente, a menina apresentou febre alta, melhorou com o remédio, mas voltou a ter convulsão, enquanto estava na

#### Prevenção

#### Cuidados para evitar infecções:

- » Estar com as vacinas em dia;
- » Dar atenção à hidratação oral, com a ingestão de frutas e de sucos ricos em vitamina C;
- » Preservar a umidificação do ambiente;
- » Evitar aglomerações e locais sem circulação de ar;
- » Manter a etiqueta respiratória — nada de tossir e espirrar sem colocar o braço na frente.

Fonte: Gilda Elizabeth, pneumologista

creche. Foi então que a mãe a levou ao Hmib. Priscila relata que a convulsão assustou a todos e, apesar de ser um sintoma que faz parte do quadro gripal em crianças, a pouca idade de Helena é um fator de preocupação.

Na persistência dos sintomas iniciais, mesmo os mais leves — tosse, febre, perda de apetite e falta de ar —, a indicação é procurar atendimento médico, manter boa alimentação, usar medicamentos sintomáticos, como dipirona e paracetamol, desde que não haja contraindicação, e fazer lavagem nasal. É o que aconselha a pneumologista do Hospital Brasília Águas Claras Gilda Elizabeth.

“Em caso de dúvidas, é preciso procurar um médico para avaliação, a fim de evitar a persistência de sintomas respiratórios”, alerta. De acordo com a especialista, os maiores riscos estão nos extremos de idade, ou seja, crianças e idosos, mais propensos a infecções respiratórias. “Muitas vezes, os idosos já têm outras doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes e até sequelas pulmonares de outras patologias, covid-19 e tabagismo. Por isso, a necessidade de hidratação e de atualização do calendário vacinal”, explica. Na rede pública de saúde, o maior número de casos concentra-se na faixa de até 4 anos.

#### De olho nos sintomas

No Hospital Regional de Ceilândia (HRC), a manicure Juliana

Beatriz Mascarenhas



Após ir a uma clínica, onde prescreveram medicamentos, Priscila Pereira levou a filha Helena ao Hmib

Cavalcante, 27, procurou atendimento após um quadro gripal que evoluiu para uma infecção bacteriana. A gestante notou que os sintomas de tosse e febre começaram há dez dias. Seu filho e sua mãe, que moram com ela, também manifestaram incômodos semelhantes.

Depois, Juliana teve dores no corpo e calafrios, além de dores de cabeça e no ouvido. “Meu filho e minha mãe melhoraram, e eu tenho apenas piorado. Amanhã, estarei dando início ao pré-natal, e isso me preocupa”, diz. No HRC, recomendaram que ela procurasse o Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

#### Sazonalidade

De acordo com a pneumologista Gilda Elizabeth, o aumento da ocorrência de síndromes respiratórias nesta época do ano, como resfriado, gripe, rinite, sinusite e faringite, traqueobronquite, pneumonias virais e bacterianas e descompensação de problemas crônicos (asma e doença pulmonar obstrutiva crônica) se deve à baixa umidade. Portanto, assim como o frio, a sazonalidade pode facilitar a propagação do vírus. Segundo a SES-DF, o influenza A e o rinovírus são os principais causadores

da síndrome gripal.

“Nesses casos, há possibilidade de acumular secreções, fazendo com que as defesas mucociliares (defesas das vias aéreas) fiquem mais endurecidas e acabem não realizando a função de filtrar o ar que respiramos”, explica. A melhor forma de evitar as infecções é se prevenir. Conforme orienta a especialista, a vacinação no tempo certo dificulta o desenvolvimento de formas graves das doenças e a propagação de vírus (veja quadro).

\*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

### RIO GRANDE DO SUL

Ed Alves/CB/DA.Press



Itens doados devem estar em bom estado, limpos e identificados

## Comida e remédios são prioridades

» PABLO GIOVANNI

Em meio a maior catástrofe climática da história do Rio Grande do Sul, que já prejudicou mais de 2,3 milhões de pessoas, os brasilienses se mobilizaram para ajudar os gaúchos. Segundo o governo federal, a prioridade é de doações de alimentos e medicamentos. De acordo com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, a Força Aérea Brasileira (FAB) e os Correios ficarão a cargo de entregar todos os itens.

“O nosso objetivo é que os alimentos cheguem a quem precisa com ainda mais rapidez. Após zerar o envio desses itens que estão nos postos de distribuição, vamos focar no envio de cobertores e colchões, tendo em vista a queda de temperatura no

Rio Grande do Sul”, explicou Rui Costa. Alguns municípios atingidos pelas enchentes registraram temperaturas abaixo de 10°C. Com isso, também há mobilização, no Distrito Federal e em outras unidades da federação, para doações de agasalhos, molletons, entre outros.

De acordo com o Governo do Distrito Federal (GDF), os brasilienses poderão levar doações para os grupamentos do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), as administrações regionais, as estações da Companhia do Metropolitan (Metró-DF) e a Base Aérea de Brasília.



Pontos que estão recolhendo doativos para o Rio Grande do Sul

Na sexta-feira, a direção do Metrô informou que foi suspensa temporariamente a coleta de roupas e água, pedindo prioridade para materiais de limpeza, itens de higiene pessoal e cestas básicas. “Essa medida segue orientação dos organizadores da Campanha Brasília pelo Sul, do GDF, que estão em contato permanente com as equipes voluntárias e demais órgãos estratégicos do RS. Dessa forma, é possível alinhar as ações de logística e apoio com as maiores necessidades das pessoas atingidas”, explicou a companhia, por meio de nota.

As cestas básicas precisam conter apenas alimentos não perecíveis, que devem ter validade acima de dois meses. Já os produtos de limpeza e higiene pessoal devem ser enviados em suas embalagens originais, dentro da data de validade.

O governo salientou que os brasilienses precisam estar atentos à condição dos doativos. É de suma importância que os itens estejam em bom estado, limpos e identificados, de preferência acondicionados em embalagens transparentes e reunidos por perfil (masculinas e femininas), idade (adultos, adolescentes, crianças ou bebês) e tamanho (P, M e G), com um bilhete indicando as informações. Calçados fechados devem ser separados em pares.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 25 de maio de 2024

##### » Campo da Esperança

Allan Brasil dos Santos, 89 anos  
Álvaro Martins, 73 anos  
Anderson Silva dos Santos, 35 anos  
Clodoveu Raimundo da Silva, 75 anos  
José de Ribamar Pires Rodrigues, 80 anos  
Jucelina Antônia dos Reis Silva, 73 anos

Luciano Rodrigues Nascente, 47 anos  
Maria Auxiliadora Soares Gama, 66 anos  
Maria Laura Ribeiro de Gusmão, 86 anos  
Paulo Cruz de Azevedo, 71 anos  
Teresa Socorro Nogueira Macedo, 92 anos  
Vani Marques Barros, 65 anos  
Walter Mendes Filho, 77 anos

##### » Taguatinga

Ambrozina Cunha Pereira, 82 anos  
Cosma Maria de Jesus, 63 anos  
Darci Calasans da Fonseca, 77 anos  
Dionizio Oliveira, 87 anos  
Erenilda Vieira de Moraes, 69 anos  
Euzébio João da Silva, 72 anos  
Francisco Modesto Filho, 70 anos  
José de Camargo dos Santos Moraes, 27 anos  
José Martins Monteiro, 89 anos

Maria Andreilino de Lima, 81 anos  
Maria Conceição de Sá Guimarães, 86 anos  
Maria de Lourdes de Fátima de Carvalho, 68 anos  
Mario Basílio da Silva, 70 anos  
Pedro Gomes Ramos, 70 anos  
Sudevalda Barbosa Maneta, 78 anos  
Westlei Cortes Pazini, 48 anos

##### » Gama

Antônio Gomes da Silva, 89 anos

Iraíl de Lima Oliveira de Araújo, 59 anos  
José Cícero de Freitas Silva, 54 anos  
Pedro Isidório Coelho, 59 anos

##### » Brazlândia

Alexsandro Aguiar de Lima, 41 anos  
Rodrigo Militão Azevedo, 28 anos

##### » Sobradinho

Abrahão Afrizio da Silva, 62 anos  
Antônio Gonçalves dos Santos, 55 anos

Dameres Bezerra Caetano dos Santos, 5 anos  
Josimiro José de Santana, 84 anos

##### » Jardim Metropolitan

Deusilina Ribeiro Costa, 61 anos  
Genivá dos Santos Souza, 67 anos  
Márcia Maria Forti, 71 anos (cremação)  
Ernesto João Lunkes, 81 anos (cremação)  
Patrícia Ribeiro da Costa, 67 anos (cremação)